

Sexta-feira, 16 de Maio de 1958

RUBEM BRAGA

Que eu Não Tenha Razão

FUI ver o amistoso do nosso selecionado com o da Bulgária, nós ganhámos de quatro a zero, mas voltei sem fé. É claro que valeu a pena ir ao Maracanã, só aquele primeiro gol já valia a viagem — Zagalo chutando da extrema Lida emendando a bola no ar, de voleio, em ângulo mínimo.

Uma coisa assim, e outras que houve, nenhum búlgaro faz; os búlgaros são fortes, correm, passam bem, marcam muito mas ficam meio mondrongos diante de algumas letras e falsetas de nossos rapazes. O diabo é que estes não inspiram confiança; não sei o que é, mas não inspiram. A gente vê que eles podem fazer brilhos incríveis numa tarde, deixar os adversários tontos, mas sempre se tem a impressão de que há uma fragilidade intrínseca na estrutura de nosso jogo: tudo pode se destrambelhar se as coisas não derem certo. Moacir fez dois gols e eu sou Flamengo, mas ele não me convence, desculpe. Didi faz falta para fazer correr aqueles meninos, Didi é essencial; também acho que a defesa fica mais sólida com Belini.

Bem, eu não vou escalar o time para o senhor Feola, e tomara que eu não tenha razão, mas achei nossa turma ainda longe de um entrosamento bom, me pergunto se ainda há tempo para amadurecer e se não há perigo de sobramos até mesmo — com a chave dura em que entramos — nos primeiros dias da Suécia; que Deus não me ouça.